

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Sábado e domingo
20 e 21 de janeiro de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.549
R\$ 3,50

Ministério das Cidades aprova R\$ 20 milhões para Lajeado

» Pré-selecionado, o município vai receber R\$ 20 milhões de financiamento do Avançar Cidades - Mobilidade Urbana. Serão aplicados na duplicação da

ponte sobre a RS-130 entre o Florestal e o Montanha, pavimentação e capeamento asfálticos, mais melhoria nos abrigos de paradas de ônibus. **Página 6**

Scapini

SEGUROS

Pensou Seguros, Pensou Scapini

MULTIMARCAS

SEGURO AUTOMOTIVO

Fone: (51) 3011 3300
Av. Alberto Muller, nº 94,
Bairro Alto do Parque, Lajeado.

Seu seguro para qualquer Veículo

Material
escolar
é na
ABC
51 3709-3196 LAJEADO

O peso da história

» A queda do meteorito, que marcou Putinga, soma-se aos demais sete no Estado e destaca o RS, que concentra cerca de 10% das ocorrências documentadas no país. **Página 4 e 5**

Lidiane Mallmann



METEORITO: fragmento tem pouco mais de um quilo



Estrela quer retomar tradição cervejeira

» A Associação dos Cervejeiros Artesanais de Estrela encabeça movimento para incluir Estrela nas rotas oficiais de municípios produtores da bebida artesanal. A terra natal da Polar quer resgatar essa tradição enraizada em sua trajetória. **Páginas 8 e 9**

MEMÓRIA: Airon Engster dos Santos resgata passado de sucesso da cidade, ligado à história da Polar, e estima potencial da produção da cerveja artesanal

Fazer juntos
para ter
poupança
que rende
para você
e para sua
região.



Sicredi

Traga sua poupança para o Sicredi e venha crescer com a gente.

sicredi.com.br

SAC Sicredi: 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi: 0800 646 2519.
Produto do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Com duas rodovias, a urgência de acessos e retornos mais seguros

Oito pontos com carência de transposições foram identificados no Plano Diretor



Luísa Schardong
luisa@informativo.com.br

» Lajeado

Lajeado possui uma característica que poucas cidades têm: é cortada por importantes rodovias, a BR-386 e a RS-130. Embora seja impossível desassociá-las da prosperidade econômica do município, é inegável que elas também impactam a rotina das regiões que cortam. É o caso do Bairro Olarias, um dos oito locais identificados pelo Pla-

no Diretor 2040 como carentes de transposição.

“Não tem saída segura daqui. Sentimos na pele o perigo de ficar atravessando a estrada. Vemos acidentes frequentes”, aponta a presidente da Associação de Moradores, Simoni Freitag. Ela se refere ao fato de que para deixar o bairro, os moradores, em sua maioria, utilizam a Rua Paulo Emilio Thiessen até desembocar na BR-386. Segundo a presidente, outra alternativa possível seria via Bairro Campestre. “Só que demora bem mais. Ansiamos

por uma solução, pois representaria um ganho de tempo e traria mais qualidade de vida para nós.”

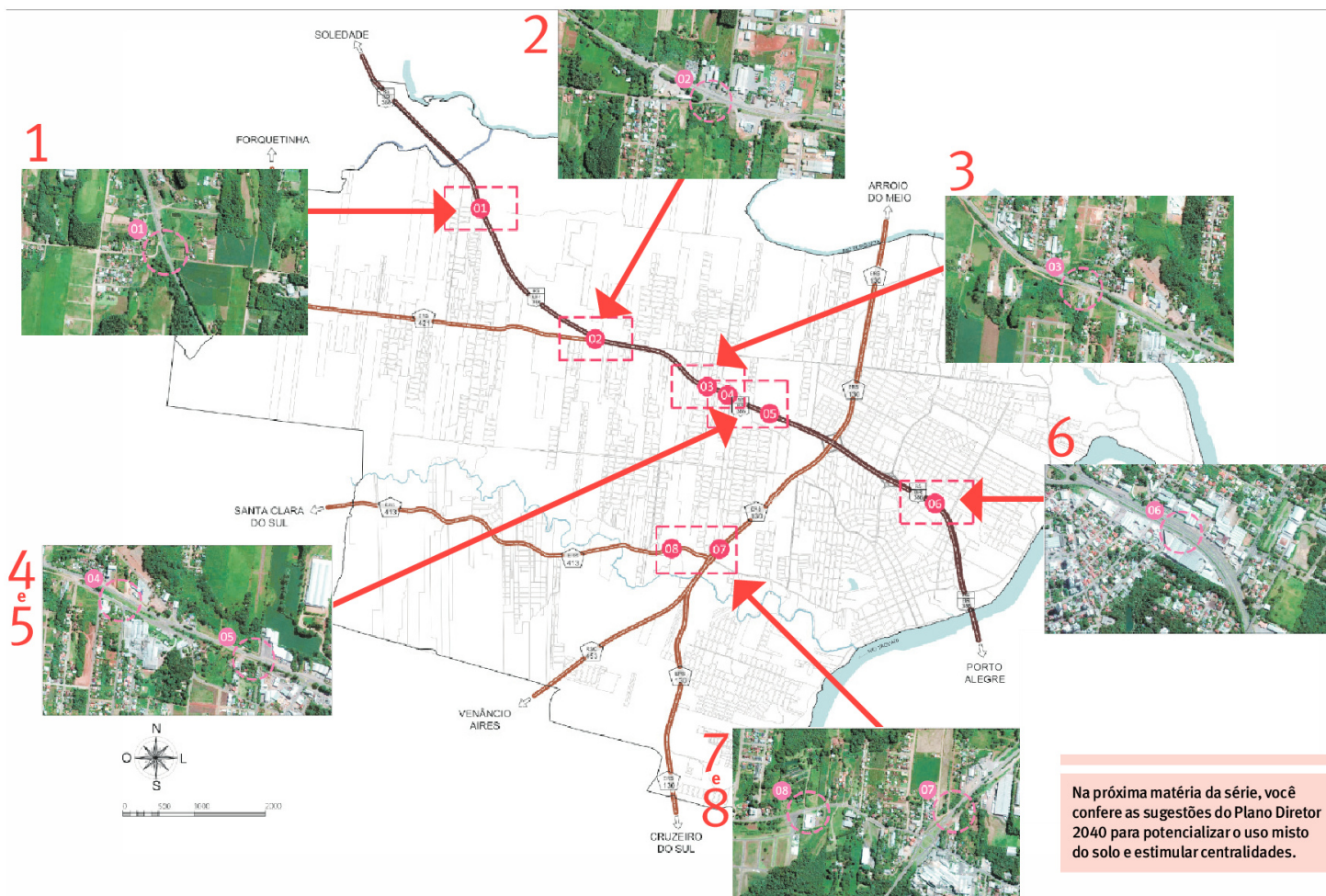
Secretário de Planejamento e Urbanismo (Seplan), Rafael Zanatta explica que esta é mais uma consequência do modelo de desenvolvimento desconectado que se adotou na última década. Na revisão do Plano, diz, a prefeitura mapeou situações de risco semelhantes a do Bairro Olarias, mas esclarece que o papel do PD é, por hora, somente circular esses lugares. “Então não significa que as obras serão execu-

tadas de imediato e naquele local específico. Ainda assim, são perspectivas que devem ser traçadas como promissoras.”

O tipo de obra que cada ponto receberá depende de estudo técnico específico. “Agora sabemos o que elas precisarão oferecer: segurança, retornos e acessos. Próximo à empresa BRF, por exemplo, na RS-130, é um ponto controverso - há quem argumente por uma elevada e quem defenda um túnel. Quem vai definir isso é o estudo.”

Zanatta destaca que a concessão

da BR-386 também foi considerada, embora não tenha sido possível inseri-los no edital de Brasília. “Ainda assim, é bastante positivo ter os gargalos identificados na hora de pleitear investimentos”, frisa. “Sempre precisamos ter em mente que estes acessos demandam parcerias e recursos de níveis municipal, estadual e federal - estamos falando de somas milionárias e diferentes esferas de poder. Não depende só de nós, mas sempre que for oportuno teremos o plano em mãos para fazer pressão política.”



Na próxima matéria da série, você confere as sugestões do Plano Diretor 2040 para potencializar o uso misto do solo e estimular centralidades.

Os pontos de transposição

- 1** BR-386: acesso e retorno ao Bairro Imigrante. Está prevista a implantação de uma passagem no acesso a Rua Arnaldo Alfredo Scherer, para que moradores de Lajeado e Forquetinha transitem entre os bairros dos municípios com mais segurança.
- 2** BR-386: acesso e retorno ao Bairro Conventos. A ideia é construir uma infraestrutura de acesso à RS-421, para otimizar a integração entre os bairros sem gerar aumento de fluxo na rodovia. Ela ficaria próxima à entrada a Rua Pedro Theobaldo Breitenbach.
- 3** BR-386: acesso e retorno ao Bairro Olarias. Aqui, o plano sugere a abertura de uma passagem inferior, como um túnel, para que se atravesse a rodovia sem, necessariamente, trafegar nela. Ela estaria localizada a aproximadamente 350 metros da entrada a Rua Paulo Emilio Thiessen.
- 4 e 5** BR-386: passarela e acesso ao Bairro Montanha. A sugestão do plano é duplicar o viaduto e construir uma passagem para pedestres.
- 6** BR-386: passarela. Seria entre os bairros Alto do Parque e Hidráulica.
- 7 e 8** RS-130: entroncamento e rótula. Duas obras beneficiariam o tráfego entre os bairros Moinhos e Moinhos D'água. Um entroncamento próximo à BRF e uma rótula na região da Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Ministério das Cidades confirma recursos para obras em Lajeado

Financiamento de R\$ 20 milhões é proveniente do Programa Avançar Cidades - Mobilidade Urbana

» Lajeado

O Ministério das Cidades confirmou, ontem, que o município de Lajeado está pré-selecionado para receber o financiamento de R\$ 20 milhões do Programa Avançar Cidades - Mobilidade Urbana. No final de dezembro, a Prefeitura de Lajeado havia sido informada de que estava enquadrada nos requisitos do projeto, e agora a administração dá mais um passo

para a realização de obras de infraestrutura na cidade. Conforme o coordenador de Projetos Especiais da Prefeitura de Lajeado, Isidoro Fornari, o projeto prevê a aplicação dos recursos em obras de pavimentação e capeamento asfálticos, melhoria nos abrigos de paradas de ônibus e a duplicação da ponte entre o Bairro Florestal e o Bairro Montanha, sobre a RS-130. O financiamento será feito por meio da Caixa Econômica

Federal.

A pavimentação asfáltica será realizada ao longo de cerca de 8 mil metros, totalizando mais de 85 mil metros quadrados. Já o capeamento asfáltico será realizado em uma extensão de cerca de 3,6 mil, totalizando uma área de mais de 33 mil metros quadrados. O custo total da pavimentação e do capeamento, incluindo serviços preliminares, movimentação de terra, drenagem pluvial,

acessibilidade, sinalização viária e obras complementares, está orçado em cerca de R\$ 20 milhões.

O financiamento foi aprovado pela Câmara de Vereadores no final de dezembro de 2017. Agora, a

prefeitura fará o encaminhamento para que sejam elaborados os projetos executivos das obras.

MELHORIAS

Além das obras asfálticas, o município realizará

melhoria de abrigos de paradas de ônibus na cidade, no valor de R\$ 1 milhão, e a duplicação da ponte sobre a RS-130, no Bairro Montanha, próximo à Rodoviária de Lajeado, com custo aproximado de R\$ 3 milhões.

Matheus Aguiar



INVESTIMENTO:

duplicação da ponte sobre a RS-130 é uma das obras que deverá ser contemplada pelo Programa Avançar Cidades

Convite para missa de 7º dia

Esposo Oscar (in memoriam); filhos Geovani, Everton e Diego; noras e netos convidam para missa de sétimo dia de falecimento de

Irani Braun

a realizar-se hoje, sábado, às 18h, na Igreja Matriz Santo Inácio, em Lajeado.



20/01/2018

Vias que receberão pavimentação asfáltica

- Avenida Benjamin Constant
- Avenida dos Ipês
- Rua Romeu Armenge
- Rua Orlando Sieben
- Rua Érico Weber
- Rua 1º de Maio
- Rua Benno Schmitt
- Rua Pedro Júlio Dieter
- Avenida Rio Grande do Norte

Vias que receberão capeamento asfáltico:

- Rua José Schmatz
- Rua Pedro Kolling
- Rua Carlos Kronhardt

Univates recebe inscrições para Credivates 1.0 até 28 de fevereiro

Lajeado - A Univates disponibiliza 100 vagas para o Credivates 1.0, um programa próprio para viabilizar o pagamento postergado de parte das mensalidades contratadas pelos alunos dos cursos presenciais de graduação e técnicos. O percentual de financiamento a ser contratado pelo estudante é de no máximo 50% da semestralidade. As inscrições podem ser realizadas pelo link univates.br/credivates.

Neste edital podem se inscrever alunos dos cursos de Medicina, Odontologia ou de cursos de graduação ou técnico cujas matrizes curriculares são organizadas em disciplinas de 30 horas e seus múltiplos, exceto as licenciaturas, para as quais há opção da Bolsa Licenciatura.

As vagas são distribuídas da seguinte forma: uma para o curso de Medicina, nove para Odontologia, 85 para os demais cursos de graduação e cinco para os cursos técnicos.

O PROGRAMA

O Credivates permite o adiamento do pagamento de parte das mensalidades para depois da conclusão do curso. Para concorrer ao programa, o candidato não deve ser portador de diploma de curso superior, não pode ter vínculo empregatício com a Univates nem com sua mantenedora, não pode ser beneficiário de outro financiamento estudantil institucional ou externo, precisa matricular-se semestralmente em no mínimo 240 horas a partir do semestre seguinte à contratação do Credivates e deve ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 ou 2016.

O resultado com os estudantes classificados deverá ser divulgado até o dia 9 de março, data a partir da qual os alunos terão prazo de até três dias úteis para agendar a entrevista. Mais informações pelo e-mail creditados@univates.br ou pelo telefone (51) 3714-7000, ramais 5307 ou 5467.

TE LIGA.
NÃO VAI DEIXAR O JORNAL PARA O CACHORRO.

CHEGOU ELEV, O ENERGÉTICO DA FRUKI. EXPERIMENTE.

ELEV
ENERGY DRINK

D E Z

Soluções em Telecomunicações

O QUE VOCÊ PRECISA PARA SE COMUNICAR MELHOR

- Centrais telefônicas PABX, principais marcas;
- Rádios de Transmissão;
- Telefonia VOIP;
- Redução de custos;

Voice
Telecom

www.voicetelecom.com.br
Lajeado/RS | (51) 3710-5000

Av. Benjamin Constant, 1419/102 - Centro - Lajeado/RS

CLASSIVALE

NEGÓCIO MARCADO.
NEGÓCIO FECHADO



VEÍCULOS



IMÓVEIS



DIVERSOS



SERVIÇOS



ANIMAIS



EMPREGOS

Programa Simplifica Lajeado poderá servir de modelo ao Estado

Secretário de Lajeado Douglas Sandri e representantes da Junta Comercial, Estado e Sebrae se reuniram esta semana para debater o tema

» Porto Alegre

Simplificação, integração e digitalização foram pauta de reunião ocorrida na última quarta-feira entre o secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura de Lajeado, Douglas Sandri, o secretário-geral da Junta Comercial e Industrial e de Serviços do Estado (Jucis-RS), Cleverton Signor, e os gestores estaduais de políticas públicas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Janaina Medeiros e Márcio Benedusi.

No encontro, realizado na sede da Jucis-RS em Porto Alegre, foram discutidos como qualificar o programa desenvolvido em Lajeado - que reduziu de 15 dias para 24 horas, em média, o tempo para abertura de empreendimentos -, bem como ampliar a iniciativa realizada da cidade-polo do Vale do Taquari para todo o Rio Grande do Sul.

Desde o início deste ano, Lajeado oferece a possibilidade de emissão de alvarás de licença de forma on-line. "Vamos migrar para o processo 100% digital de abertura de empresas em março, junto com o escritório de Porto Alegre. Além de nós, outros municípios do Estado têm o mesmo interesse e a Junta Comercial entendeu isto", destaca Sandri, que é coordenador do Comitê de Integração entre Municípios e Junta Comercial, do Fórum Estadual de Secretários e Dirigentes Municipais de Desenvolvimento Eco-

O Simplifica Lajeado

O Programa Simplifica Lajeado começou em julho de 2017 e tem o objetivo de agilizar o processo de registro e abertura de novas empresas. Na primeira etapa, foram otimizados os procedimentos, sob o princípio de liberdade com responsabilidade, aponta Douglas Sandri.

Desde janeiro deste ano, a Prefeitura passou a receber, por via eletrônica, a documen-

tação necessária para abertura e alteração de empresas. Os documentos devem ser escaneados e encaminhados para o e-mail central. empreendedor@lajeado.rs.gov.br. O solicitante receberá a guia para recolhimento da taxa de emissão do alvará e comprovante do protocolo para fazer o acompanhamento pelo site da prefeitura. Após emitido, o alvará fica disponível diretamente no site da prefeitura.



REUNIÃO:
encontro foi em Porto Alegre

A emissão de alvarás digitais

No processo integrado de emissão dos alvarás pelo sistema da Junta Comercial, o usuário fará a constituição ou alteração da empresa no sistema e terminará o processo inscrito no município e com Alvará de Licença e Localização, além dos registros nos demais órgãos. "Hoje, há um processo de constituição e outro de inscrição no município e obtenção de Alvará de Licença. Caberá aos municípios a parametrização do sistema de acordo com suas regras", comenta Sandri.

Sandri comenta que se trata de um importante passo para dinamizar o processo de abertura e alteração de empresas: "É preciso avançar para

que a desburocratização seja efetiva e possa ser sentida pelo empreendedor. A palavra-chave é integração", afirma.

Para o secretário, é preciso reduzir a exigência de documentos para somente aquilo que for necessário. "Temos dezenas de órgãos distintos, com competências distintas, cada um cobrando repetidamente um conjunto enorme de documentos. Isso precisa mudar. É preciso que, após um só ato, todos os órgãos recebam os documentos e a empresa esteja registrada em todos eles. Com a tecnologia em 2018, isto é possível e está se tomando realidade", comemora.

nômico.

O Simplifica Lajeado, implementado no município no segundo semestre de 2017 para reduzir a burocracia na abertura de empresas, é exemplo para o resto do Estado. A ideia é replicar o modelo, integrando outros municípios na RedeSimples e, com isso, agilizar a formalização de empreendimentos por meio da digitalização e simplificação dos processos.

Seguindo os passos dos escritórios de Lajeado e Porto Alegre, o plano é implementar, através dos escritórios regionais da Junta Comercial, procedimentos 100% digitais para constituição e alteração de empresas a partir de março nos demais municípios do RS. "Está em andamento um processo de integração sem precedentes e a Junta Comercial é o órgão integrador responsável por isso", explica Sandri. "É um enorme passo rumo à desburocratização e à agilidade", ressalta o secretário lajeadense.

Na reunião, também foi discutida a questão do destino das taxas cobradas pelo serviço digital de emissão de alvarás. No processo digital da junta, toda a taxa é recolhida pela autarquia do governo do Estado. "A proposta é fazer com que parte do recurso se reverta ao município conveniado sede do escritório regional, que faz o serviço de análise da documentação", detalha Sandri. "A mudança traria sustentabilidade às operações do interior", entende.

Com incremento nas vendas, em dois anos, Lojas Calci triplica faturamento

Lajeado - A Lojas Calci, franquia gaúcha de calçados e acessórios multimarcas, fechou 2017 na contramão da crise: um aumento de 23% nas vendas em relação a 2016, considerando-se a mesma base de lojas. Acrescentando-se as unidades inauguradas ao longo do ano, o faturamento cresceu 57%. Além disso, em dois anos a franquia registrou um aumento de 185% no faturamento.

Em dezembro, o mês mais for-

te para o comércio, os resultados também foram expressivos: um aumento de 40% em relação ao mesmo período em 2016.

Os números foram conquistados em um período de estruturação da franquia, que, com 20 lojas no Rio Grande do Sul, prepara-se para ultrapassar as fronteiras de seu Estado: em 2018 abrirá lojas em Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

PLANEJAMENTO

Para Nilton Colombo, um dos fundadores da Lojas Calci junto com Antônio Carlos Diel, os resultados têm base em medidas tomadas especialmente em 2016 e 2017, com a organização de um novo planejamento estratégico e a entrada de novos sócios. "Qualificamos nossas equipes, reestruturamos setores e preenchemos algumas lacunas com profissionais de muita compe-

tência", resume.

"Trabalhamos com atenção no varejo, oferecendo produtos com qualidade acima da média do mercado e com resultados muito bons em vendas para os franqueados, que podem contar com uma operação mais saudável e rentável."

PROJEÇÃO

O ano de 2018 chega para ser o ano de expansão da Lojas Cal-

ci. "Queremos abrir 36 novas lojas pelo país", projeta Colombo. Para ele, com a recuperação da economia aumentará o número de lojas, as condições de compra dos franqueados e, consequentemente, seus ganhos. Diel reforça ainda que o Rio Grande do Sul também deverá receber mais lojas da franquia. "Temos cidades como Santa Maria, Passo Fundo, Pelotas, e outras, com excelente potencial", garante.

Barulho de motor gera reclamação

Manifestação na internet levantou dúvidas sobre uso de equipamento



Matheus Aguiar

matheus@informativo.com.br

» Lajeado

A revitalização do lago do Parque do Engenho virou assunto nas redes sociais nesta semana. Um morador postou vídeo reclamando do barulho feito pelo aerador e questionando se aquilo não era um crime ambiental. O que acontece ali é justamente o contrário. O equipamento tenta recuperar a água e evitar a mortalidade de peixes.

A reclamação foi feita por Jeferson Queiroz. Ele tem residência próxima ao parque e afirma que o barulho é muito forte. “É ensurdecedor. Antes havia pássaros, tartarugas e outros animais no local. Muita gente vinha tomar chimarrão e apreciar a natureza e o silêncio, que não existe mais”, descreve. “A gente entende que é necessário fazer esta oxigenação e um chafariz seria mais adequado”, reforça.

O ruído deve ser solucionado nas próximas semanas. É o que garante o secretário de Meio Ambiente, Luis André Benoitt. “O aerador que está em funcionamento é provisório. O antigo estragou e não tem conserto”, explica. O equipamento está sendo ligado poucas horas por dia. “Utilizamos este motor para evitar a mortandade de peixes por falta de oxigenação. É uma ação necessária, principalmente, neste período de calor excessivo”, destaca o secretário.

Segundo ele, a ideia é fazer uma revitalização do local. Uma licitação para instalar um novo aerador, em formato de chafariz, foi aberta, mas não teve interessados.

MOTOR:

ruído produzido fez morador questionar uso



Matheus Aguiar

Roda do moinho

Outro ponto apresentado como problemático no parque é o da roda do moinho. Conforme Jeferson Queiroz, uma mureta danificada fez com que a água que a movimentava escorresse ao lado da bica. O secretário Luis André Benoitt ressalta que a mesma foi posta em funcionamento no

ano passado, depois de um longo período parada. “Constatamos, agora, uma série de madeiras em péssimo estado. Realizamos orçamentos e encaminhamos ao setor de compras da Prefeitura, para que seja providenciada a substituição”, alega.

Correção de divisa com Boa Vista do Sul é pauta de reunião

Westfália - Lideranças de Westfália e Boa Vista do Sul estiveram reunidas na manhã da última quarta-feira, para tratar da correção de divisa entre os dois municípios. O encontro foi sediado no gabinete westfaliano, junto à Prefeitura Municipal.

O debate entre as autoridades já vem de anos, no entanto, voltou a ganhar enfoque em novembro de 2017, quando as lideranças dos dois municípios retomaram a pauta e, a partir de então, promoveram diversas reuniões e encontros.

A correção da divisa entre as duas cidades atinge um total de seis famílias, as quais hoje pertencem a Boa Vista do Sul mas são atendidas por Westfália. Para que

as mesmas consigam seus Talões de Produtor e possam dar continuidade às suas produções, é necessário que a situação seja resolvida o mais rápido possível.

Conforme a prefeita em exercício, Evannete Inez Horst Grave, solucionar o caso é um interesse dos dois municípios. “Pela geografia do local, Boa Vista do Sul não tem como oferecer um acesso para estas seis famílias. E, desde a emancipação, Westfália oferece acesso e serviços a estes moradores. Assim, tanto nós quanto as lideranças boavistenses pensaram que o correto é solucionar o problema o quanto antes, fazendo com que estas famílias pertençam ao nosso Município”, observou.



André Lizardi/divulgação

REPAROS:

máquinas atuaram em vários locais do município

Secretaria de Obras atua em diversas frentes

Taquari - Ao longo da semana, a Secretaria de Obras segue trabalhando em diversas localidades do município, principalmente na manutenção de ruas e serviços de encanamento. Na quinta-feira, o maquinário atua realizando patrolagem e planificação de ruas no bairro Passo da Aldeia. No mesmo local, a tubulação de esgoto está sendo reformulada, com colocação de novos canos.

Foram realizados, também nesta se-

mana, serviços de instalação de canos no Bairro União e a patrolagem na localidade de Fazenda Porto. Outro local que recebeu reparos foi o Parque da Pedreira, que sofreu com danos causados pelas últimas chuvas.

Além disso, a equipe da pasta de Obras segue atuando em diversos pontos do interior e tem como objetivo a patrolagem e manutenção de todas as estradas do município até o início do ano letivo.



divulgação

ENCONTRO:

Reunião foi sediada no gabinete municipal, em Westfália

AHORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

ASSINANTE
SOLIDÁRIO

Fim de semana, 20 e 21 de janeiro de 2018 | Ano 15 - Nº 2012 | Avulso: R\$ 3,50

Fechamento da edição: 19h



Beleza de Lajeado para o RS

Ane Delazeri, 19, representa Lajeado na semifinal do Miss Rio Grande do Sul. Estudante de Gestão Financeira, havia desistido da carreira de modelo aos 16 anos.

você.



CAROLINA CHAVES DA SILVA

» ESPIRITISMO

Cartas dos mortos

Pessoas reconhecem nas mensagens trazidas pelo médium Hamilton Junior histórias de entes que já se foram.

carexão

AGRO

CARVÃO

Insumo básico do churrasco



Vales do Cai e Taquari produzem 42,1 mil toneladas de carvão por ano.

MENORES INFRATORES

MP calcula 558 infrações em seis anos

Levantamento do Ministério Público de Lajeado verifica os tipos de crimes cometidos por adolescentes. Estupros e homicídios preocupam autoridades. **Página 9**

Opinião

ADAIR WEISS

A era da pós-verdade e a credibilidade dos jornais

Nunca na história notícias falsas tiveram tanto impacto na sociedade

EDITORIAL

Pobreza assentada

Novo Tempo, em Lajeado, mostra a importância do planejamento

NOVO TEMPO DE LAJEADO

DO SONHO À FRUSTRAÇÃO

Em 5 meses, problemas se acumulam. Condomínio chega a absurdos R\$ 800

Moradores relatam cobrança abusiva nas contas de água e luz, uso de drogas e insegurança

Inaugurado em setembro de 2017, o Novo Tempo I surgiu para dar esperança de moradia digna à população carente. Passados menos de seis meses, moradores reclamam de descaso por parte do poder público, relatam cobranças abusivas de condomínio, além da livre circulação de pessoas ligadas ao tráfico de drogas.

Páginas 6 a 8



THIAGO MAURIQUE

Problemas vão desde confusões de convívio até cobranças abusivas. E ninguém assume a responsabilidade

Fazer juntos para ter poupança que rende para você e para sua região.

SAC Sicredi: 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi: 0800 640 2619. Produto da Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Sicredi

Traga sua poupança para o Sicredi e venha crescer com a gente.
sicredi.com.br

A morte vale R\$ 600 mil?

O imbróglio judicial que se estabelece em torno da vítima de descarga elétrica coloca em litígio o município de Lajeado e uma família que perdeu um pai, o qual deixou viúva e um filho de 8 anos. O município alega exagerado o valor do pedido de indenização. Para a família, perder uma pessoa nessas circunstâncias não tem reparos.

Um terceiro envolvido é o Sesc, promotor do evento, quem apenas utilizou a estrutura que deveria estar em condições adequadas de uso. Deve ser isentado da responsabilização, ao que tudo indica. A disputa judicial está em fase inicial.



adairweiss@jornalahora.inf.br

ADAIR WEISS

Coragem para dizer não

Entre as andanças pelo Vale, encontro de tudo. Esta semana me chamou atenção como o prefeito de **Marques de Souza**, Edmilson Dóor, gere a cidade. Com um secretário e apenas 26 cargos de confiança, ele conseguiu mudar o panorama de pedinte para realizador. Com quase dois milhões de reais em caixa, preparou o município para um novo ciclo de obras e investimentos. Mas nada de assistencialismo.

Prático e sem rodeios, o prefeito faz o simples e necessário: gastar menos do que arrecada. E com um detalhe: não leva ninguém para “compadre”. Nem o próprio partido. Sensato.

Não é de agora que as mentiras são temidas pelo seu poder de persuasão e influência. Entretanto, nunca na história humana, as falsas verdades foram tão apregoadas, multiplicadas e tiveram tanto eco.

No mundo tecnológico atual, qualquer “idiota” pode postar uma falsidade na internet, viralizar e tornar-se “herói”, da noite pro dia, diante do bando crescente de alienados e multiplicadores de curtidas sem ler e sem capacidade de interpretar.

O escritor Umberto Eco sabia bem o que dizia ao afirmar que a internet dá voz a um “bando de imbecis”.

Uma mentira repetida várias vezes pode se tornar uma “verdade”. Exemplos do passado não faltam, ainda mais quando adentramos na história política brasileira ou mesmo mundial. O agravado é a era tecnológica, que potencializa essa possibilidade.

O “veneno” espalhado nas redes sociais, o acesso sem limites e a falta de percepção crítica do indivíduo colocam em risco não apenas o jornalismo, mas também a democracia e, por consequência, o nosso futuro como sociedade organizada.

O duopólio Google e Facebook ameaça a sustentabilidade dos players jornalísticos mundo afora. Grandes conglomerados de mídia estão à mercê destes dois grupos dominadores para alcançar audiência no digital.

Não é muito diferente nos veículos menores, os quais têm seu maior acesso por meio das redes sociais e de buscas no Google. Isso coloca em xeque a saúde financeira dos veículos de comunicação.

Sem imprensa não haverá democracia. Em entrevista no caderno alusivo aos 15 Anos do **A Hora**, publicado em julho/17, o premiado jornalista, Carlos Wagner, reforçou sua convicção pelo jornalismo de qualidade e, especialmente, dos veículos regionais.

O escritor e jornalista Eduardo Lins corroborou. “Nenhuma democracia se faz sem imprensa local ou regional. Jornais e veículos independentes são essenciais”.

Alberto Dines dizia que “o segredo da democracia norte-americana é que toda cidadezinha tinha um bar, um xerife e um jornal. E que por isso a democracia se for-

O PERIGO da era pós-verdade

As notícias falsas invadiram nossas vidas e ameaçam o jornalismo, a democracia e o futuro da sociedade organizada



Nossa capacidade de interpretação não pode ser a de uma criança. Precisamos dar o exemplo. Estimular nos mais jovens o exercício da dúvida e do questionamento. E quando isso já não faz parte do nosso discernimento, então, é hora de repensar alguns comportamentos...

“
Em uma sociedade sem democracia não floresce a criatividade coletiva, nem a liberdade de expressão e muito menos a evolução do conhecimento compartilhado.”

taleceu ao longo dos séculos”. Na nossa região poderíamos incluir uma igreja, pelo espírito de cooperação que se estabeleceu no entorno das comunidades religiosas.

A eleição de Donald Trump é em grande parte fruto das mentiras da internet. Hoje, a maioria dos americanos não acredita em uma palavra que diz o presidente norte-americano, em virtude de seu comportamento bizarro e antidemocrático, com forte ataque aos órgãos de imprensa.

Pois, com a proliferação das fake news, o jornalismo de qualidade se ergue fundamental para não esvaziar o senso crítico na sociedade, e para essa não ser refém da tirania dos pseudo salvadores.

Sem uma imprensa livre e forte, ficaremos entregues às paixões e extremismos propagados por quem não tem responsabilidade democrática. Sem falar da anarquia virtual a que somos expostos nos últimos tempos.

Em uma sociedade sem democracia não floresce a criatividade coletiva, nem a liberdade de expressão e muito menos a evolução do conhecimento compartilhado. Muitos vociferam contra a mídia. Outros a ignoram e atribuem tudo que precisam saber às buscas na internet. Esquecem de observar a silenciosa e sorrateira alienação provocada pelo efeito manada das redes sociais e pelos gigantes detentores de dados. Esses sim manipulam e controlam, fazem tempo, a vida do indivíduo e de sua família.

Em uma sociedade crítica, esclarecida e fundamentada por princípios éticos não prospera a pós-verdade. Mas, quando incapazes de fazer sinapses, perdemos o discernimento sobre como e do por que das coisas. Então estamos à beira de um colapso.

Ainda que meia dúzia ganhe muito dinheiro em detrimento à falta da percepção de milhões, não devemos esmorecer. Pois, se jogarmos a toalha e acharmos que é assim mesmo, então estaremos entregues à própria sorte.

Ler para uma criança, praticar o exercício saudável de conteúdos relevantes e necessários é o mínimo que devemos fazer. Do contrário, corremos o risco de sofrer um apagão de desenvolvimento cognitivo da sociedade.

Quem lê, sabe.

Bom fim de semana a todos!

bald
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- Medições de Terras
- Loteamentos
- Projetos Residencial, Comercial, Interior, Paisagístico e Urbanístico
- Execução de Obras

Santos Filho, 401 - sl. 203, Centro - Lajeado
51 3714.1292 | 99725.1879
contato@baldtopografia.com.br

FÁCILSERV
SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

SERIEDADE E EFICIÊNCIA PARA SEU MUNICÍPIO OU EMPRESA

Contato: facilserv@hotmail.com | 51 99696-1079 ou 99830-6299

Girando sol
PRODUTOS DE LIMPEZA

MINHA CASA MINHA VIDA

NOVO TEMPO
DURA POUCO

Condomínio acima de R\$ 800, violência e desamparo social frustram o sonho de famílias do complexo popular aberto faz cinco meses. Especialista critica modelo habitacional e sugere blocos menos populosos

O boleto de condomínio para algumas famílias chegou a

R\$ 807,44

E o pior, ninguém assume a responsabilidade

THIAGO MAURIQUE
thiagomaurique@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

O sonho de proporcionar uma vida melhor para os quatro filhos motivou Glauciana Rodrigues Xavier, 33, a se inscrever para uma das moradias do Residencial Novo Tempo I. Morando de aluguel no bairro Moinhos D'Água, em Lajeado, acreditava que a mudança aliviaria os gastos mensais, ao mesmo tempo em que garantiria a aquisição do imóvel.

Nos meses que antecederam a mudança, Glauciana participou das reuniões obrigatórias para os participantes do programa, que ajudavam a alimentar a esperança de dias melhores. As promessas eram de um condomínio com segurança e acesso fácil aos serviços de saúde, educação e assistência social.

Ao chegar ao residencial, tudo parecia estar dentro das expectativas. Dias depois, começaram os problemas. Vazamentos no apartamento resultaram em duas reformas no banheiro. Nos últimos meses, as contas de água e luz alcançaram valores exorbitantes.

“Foi R\$ 200 de água e R\$ 275 de luz, sendo que não tenho aparelhos eletrônicos em casa, mantenho o chuveiro no verão e economizo em tudo”, relata. Além disso, a preocupação com a segurança

passou a fazer parte da rotina da família.

Segundo ela, os quiosques se tornaram ponto de uso de drogas e é comum encontrar camisinhas no chão da praça que deveria ser para crianças. Também diz ser frequente a entrada da polícia devido a ocorrências de brigas, furtos e outros crimes. “Não saio mais de dentro de casa.”

Glauciana diz ter pensado em abandonar o imóvel, mas não tem condições para uma nova mudança. Reclama que a empresa Alfa City, vencedora da licitação para administrar o condomínio, organizou um número infimo de reuniões, sempre encerradas

“
Viemos para cá pensando em melhorar de vida, mas piorou.”

Maria Helena Viana
Moradora do Novo Tempo I

antes de os moradores conseguirem relatar os problemas.

No caso da cobrança de água, diz se sentir em um jogo de empurra. “A Corsan diz que a responsabilidade é da Alfa City e a administradora afirma que vai resolver com a Caixa. Enquanto isso, estamos pagando por algo que não podemos usufruir.”

Síndica do condomínio, Ana Paula Fores dos Santos, 34, assumiu o cargo faz dois meses. A responsável anterior não apenas saiu da função como abandonou a moradia, alega. “Minha vida mudou completamente. Tive que parar de trabalhar para poder me



dedicar aos problemas daqui.”

Segundo ela, os excessos na cobrança de luz e água são os principais problemas. Conforme Ana, a orientação dada aos moradores é de buscar os direitos pela via judicial. “Tem morador que a conta apontou uma quantidade que daria para encher duas piscinas. Isso está errado.”

A síndica diz ainda que o condomínio está sem receber visitas de agentes de saúde e assistentes sociais. Relata o caso de uma idosa que estava muito doente e precisou ser cuidada pelos próprios moradores porque o Samu não prestou atendimento quando chamado.

“São várias coisas que acabam deixando as pessoas indignadas”, aponta. Segundo ela, os moradores se propuseram a contratar uma empresa de segurança privada, mas a empresa que administra disse não ser possível, pois o condomínio ainda não tem CNPJ.

“Eles também dizem que não temos dinheiro em caixa, mas cada um dos 280 moradores paga R\$ 33 todos os meses. Para onde vai?”, questiona. Conforme Ana Paula, os problemas recorrentes fizeram com que pelo menos três famílias abandonassem as moradias nos últimos dias.

Cobranças abusivas

A dona de casa Maiara Simonis Duarte, 22, está faz menos de dois meses no Novo Tempo I. Após sair de uma casa alugada no bairro Montanha, teve uma boa primeira impressão da moradia do programa Minha Casa Minha Vida.

“Tudo estava indo bem até chegar a primeira conta de água”, lembra. A cobrança foi de R\$ 531,66, totalizando R\$ 583 com as demais taxas do condomínio. Segundo ela, o valor é maior do que o total gasto por mês com toda as despesas da moradia anterior, incluindo o aluguel.

A aposentada Maria Helena Viana, 65, também levou um susto com as contas de água e luz dos últimos dois meses. Segundo ela, foram mais de R\$ 200 em cada uma das cobranças, um valor inacreditável para quem se acostumou com hábitos para economizar os recursos.

“Quando tomo banho, coloco a banheira das crianças embaixo para coletar a água, que depois uso para a limpeza da casa”, ressalta. Sem aparelhos eletrônicos em casa, Maria Helena tem uma geladeira pequena e uma máquina de lavar roupa que usa uma vez a cada 15 dias. Também investiu em lâmpadas de LED justamente pensando na economia.

“Não faz sentido. Viemos para cá pensando em melhorar de vida, mas piorou”, sentença. A vigilante Lidlaine Ida Lense, 35, está desde outubro no Novo Tempo I. Segundo ela, no primeiro mês, a conta de água veio dentro do esperado pela família, em torno de R\$ 30. Em dezembro, a cobrança chegou a R\$ 170.

A diarista Adréia Monteiro, 46, viu a conta de água dobrar de R\$ 35 para R\$ 70 devido a um vazamento no apartamento. Dois meses após o fim do problema, a cobrança disparou para R\$ 140 sem motivo aparente.

Segundo ela, em reunião com a Alfa City, os moradores foram alertados de que o não pagamento de três faturas do condomínio, onde também ocorre a cobrança da água, resultaria na devolução do imóvel. “A minha prestação com a Caixa está em dia. Se não pude pagar as últimas contas, é porque veio essa exorbitância.”



Condomínio localizado no bairro Santo Antônio tem 288 apartamentos. Chaves foram entregues às famílias beneficiadas em setembro



Boleto de R\$ 583 assustou Maiara Duarte. Ela busca entender os motivos da cobrança

Drogas e insegurança

Depois que se mudou com os dois filhos para o Residencial Novo Tempo, Débora Camila dos Santos, 30, passou a conviver com o medo. Segundo ela, a insegurança é tanta que até tiros foram disparados no pátio. “Como eu vou manter um adolescente de 12 anos em um lugar onde tem gente usando drogas na frente de todos?”

Segundo ela, um dos problemas é a circulação de pessoas que vêm de fora e entram no condomínio por buracos na tela. Conforme Débora, até mesmo pessoas ligadas ao tráfico circulam pelo pátio e em alguns apartamentos. “Não é só gente de fora, mas moradores também.”

Para Débora, a situação reflete o descaso da Caixa com a população beneficiada pelo Minha Casa Minha Vida para baixa renda. Ressalta que o banco não realiza as fiscalizações previstas pelo programa. “Tem titular que aluga o apartamento ou coloca

apenas alguns móveis para seguir como proprietário, enquanto pessoas que realmente precisam seguem na lista de espera.”

Outro problema, alega, é o excesso de animais soltos pelo pátio sem esterilização. Lembra que durante as reuniões antes da inauguração ficou definido que os moradores teriam direito a um bicho de estimação, e que este deveria ser castrado e identificado com chip, algo que não se concretizou.

Segundo Débora, quando a construtora responsável pela obra ainda tinha contrato com a Caixa, havia um segurança terceirizado que tomava conta do local. “Não tinha tela rasgada, cachorro solto aqui dentro e muito menos uso de entorpecente.”

Um morador que prefere não se identificar afirma que os quiosques onde ficam as churrasqueiras se tornaram verdadeiras bocas de fumo. Segundo ele, o local foi utilizado até mesmo para uma reunião de facção criminosas.

“Algumas pessoas foram embora de suas casas por terem recebido ameaças”, afirma. Além disso, aponta, já foram encontrados carros e motos roubadas dentro do pátio.

Vizinhança unida

Apesar dos problemas, o residencial também tem histórias de amizades que se formaram por meio da união entre os vizinhos. É o caso do pedreiro Jorge Hilário Bispo, 54, e do aposentado João Luiz Corvalão da Rosa, 69. Natural de Lajeado, Bispo morava no bairro Conservas na casa do irmão, em um terreno ocupado pela família faz mais de 40 anos.

“Quería material para reformar a casa, pagando como eu pago aqui. Mas não deu certo porque uma parte onde era em área verde”, lembra. Para ele, a mudança representou uma melhoria de vida, apesar dos

“
Somos todos de
baixa renda e
precisamos
estar unidos”
João Luiz da Rosa

Continua >>

problemas.

“Aqui me dou bem com todo mundo e fiz muitos amigos, principalmente nas rodas de chimarrão”, ressalta. Para Rosa os novos amigos servem de consolo, diante do desejo de ter uma casa com espaço para manter uma horta. “Ganhei uma família.”

Natural de Santa Bárbara do Sul, o aposentado mora faz dez anos no Vale do Taquari, tendo passado por Estrela e Lajeado. Segundo ele, o fato de alguns moradores terem problemas de convivência é normal em condomínios de todas as classes sociais, não apenas de baixa renda.

“O que as pessoas fazem dentro de suas casas dizem respeito somente a elas”, acredita. Rosa alega conversar com todas as pessoas do condomínio e dar conselhos para que os jovens não entrem nas drogas. “Somos todos de baixa renda e precisamos estar unidos para que as coisas aconteçam da melhor forma possível para todos”, ressalta.

Para a aposentada Noemia da Trindade, 64, a parceria com os vizinhos é capaz de solucionar a maior parte dos problemas.

“Nos blocos da frente, onde eu moro, todo mundo se dá bem. Adoro morar aqui”, afirma. Antes de se mudar para o condomínio, Noemia morava no bairro Santo Antônio, onde criou três filhos. Segundo ela, a única reclamação é em relação a pequenos reparos no forro do banheiro.



Síndica faz dois meses, Ana Paula Flores dos Santos busca orientar os moradores

trabalha com a possibilidade de construir novos conjuntos habitacionais para baixa renda, mas em modelos diferentes. Conforme Caumo, as habitações não devem ficar

relegadas a um único bairro, mas distribuídas em diferentes locais da cidade.

“Isso facilita o deslocamento das pessoas que trabalham em diferentes locais”, ressal-

“
Não é uma solução
tão rápida, mas a
licitação está em
andamento e
iremos resolver.”

Marcelo Caumo
Prefeito de Lajeado

ta. Segundo ele, ainda não está definida a quantidade de moradias que serão construídas nos próximos conjuntos habitacionais.

Administradora não responde

Questionada sobre os problemas relatados pelos moradores, a Alfa City preferiu não fazer comentários. Contratada pela Caixa por meio de licitação, a administradora com sede em Porto Alegre diz não ter autorização do banco para fornecer informações sobre o assunto.

Intervenção municipal

Na quinta-feira, o prefeito Marcelo Caumo esteve no Residencial Novo Tempo I para verificar as reclamações dos moradores. Segundo ele, mesmo que a prefeitura não tenha responsabilidade com as questões internas do condomínio, a situação das famílias preocupa.

“Nos colocamos à disposição para fazer a mediação entre os moradores, a Caixa e a administradora”, relata. Lembra que os moradores são pessoas humildes e que muitos têm dificuldade de expressar as necessidades durante as reuniões com a empresa.

Para ele, o Ministério Público deve ser procurado para investigar as situações relatadas e cobrar medidas de apoio a essa população. Cita como exemplo o caso das contas de água, cobradas em valores exorbitantes para alguns moradores. “Como é uma questão particular, não podemos intervir, mas estamos à disposição para mediar esses conflitos.”

Conforme Caumo, as reivindicações dos moradores são justas diante da proposta do programa Minha Casa Minha Vida. Lembra que para muitos deles o custo de vida cresceu com a mudança de endereço. “Alguma coisa não está correta e precisamos de uma solução.”

Uma das medidas definidas pela administração, a pedido dos moradores, é a instalação de paradas de ônibus em frente ao residencial. Também será realizado o fechamento dos buracos nos alambrados. “São medidas que faremos o mais breve possível.”

Em relação aos serviços de saúde e assistência social, afirma que a construção do posto de saúde em frente ao residencial ampliará todos os atendimentos. “Não é uma solução tão rápida, mas a licitação está em andamento e iremos resolver.”

De acordo com o prefeito, o município

ENTREVISTA

“O trabalho social precisa ser permanente”

Assistente social da Prefeitura de Santa Cruz do Sul, Débora Hesse Machado é pós-graduada em Metodologia do Trabalho com Famílias e mestre em Desenvolvimento Regional pela Unisc

A Hora - Qual a sua avaliação quanto ao modelo de moradia popular em apartamentos do Minha Casa Minha Vida? Por que existem tantos problemas em diferentes municípios?

Débora Hesse Machado – Acredito que uma das coisas que deveria ser repensada é a questão do sorteio dos apartamentos, para que se conheça melhor as famílias. Em um condomínio existem pessoas de diferentes realidades. Muitas já moraram em condomínios e apartamentos e tem outras que nunca tiveram acesso a nenhuma condição semelhante. Geralmente se recebe essa famílias sem saber a realidade delas, o que elas mais necessitam, ou mesmo se terão condições de morar em um apartamento. Poderia se pensar uma outra forma de seleção, mais técnica, aliada a um trabalho social para que essas famílias se adaptem a uma nova realidade.

Que tipo de situação é mais comum?

Débora – A questão da falta de infraestrutura do município para atender a necessidade das famílias é importante. Em Santa Cruz do Sul não havia vagas em escolas e creches próximas ao condomínio, então foi preciso um serviço de transporte. Também ocorreram problemas de esgoto e de obra. Na época, os apartamentos não precisavam ter piso,



hoje pela lei é obrigatório. Em relação aos problemas de convivências, quando tem uma equipe social as coisas acabam funcionando melhor. Na minha opinião, deveria ser um trabalho permanente e vinculado ao CRAS. O que ocorre é que as equipes sociais são muito pequenas e não conseguem atender a demanda. É preciso investir mais nesse trabalho para minimizar os problemas, que em geral são pequenos, mas são muitos.

O modelo de condomínio com grande número de famílias em áreas mais isoladas da cidade é o ideal?

Débora – Muitas vezes ocorre de instalar o condomínio em um bairro precário, isolado e sem a estrutura necessária para atender o número de pessoas. Acho que

deveria ser repensado. Em um local com menos famílias seria possível acompanhar melhor. Já é difícil uma convivência em condomínio, imagina em apartamentos com famílias que nunca tiveram essa experiência. Seria muito melhor fazer pequenos condomínios, com casas, em locais mais centrais das cidades.

Existem bons exemplos de conjuntos habitacionais com menos índices de problemas?

Débora – Um exemplo são as casas construídas em Teutônia. Foram menos, cerca de 90, mas desde o início com grande participação dos beneficiados. Conseguiram criar uma comunidade e uma associação. Mas foi possível acompanhar bem de perto porque não eram tantas famílias. É preciso dar atenção, acompanhar todos os dias com visitas para não perder o controle da situação.

Quais outras medidas são importantes para esse tipo de conjunto habitacional?

Débora – É preciso estabelecer uma política de geração de renda, com cursos e qualificações para o mercado de trabalho. Existe o mito de que não tem adesão para esse tipo de trabalho, mas isso só ocorre se não é feito o trabalho de convidar essas pessoas, de ir na casa delas. Se você está presente e tentar envolver a família inteira, as coisas funcionam muito bem. Para a comunidade poder participar, não pode marginalizar essa população. Também acredito em projetos que possam contar a história dessas pessoas. Os veículos de comunicação tem um papel importante, de tornar público a situação dessas famílias para que elas não fiquem esquecidas.

Sesc e governo mudam dias e horários de evento

Torneio de Beach Soccer não será mais à noite

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.info

LAJEADO

Agendado para iniciar a partir de fevereiro, o Curta o Verão 2018 apresenta mudanças em relação ao evento realizado no ano passado. A principal alteração, conforme a assessoria de comunicação da prefeitura, uma das organizadoras do evento, é a alteração dos dias de disputa e horários de jogos beach soccer, que eram disputados em dias de semana e à noite. Agora, ocorrerão no domingo.

Foi nesta competição que ocorreu a tragédia envolvendo Sidinei Borges do Amaral. Aos 36 anos, ele atuava em uma equipe de Guaporé no torneio de futebol de areia. Durante um intervalo, ele foi eletrocutado ao se apoiar em um poste metálico dentro da quadra de esportes. Ele chegou a ser encaminhado ao Hospital Bruno



Evento promovido pelo Sesc e governo municipal inicia no dia 3 de fevereiro, com mudanças em relação a 2017

Borm (HBB), onde morreu.

Na edição do ano passado, a modalidade era disputada durante os dias da semana e no horário noturno, o que obrigava o poder público a utilizar os refletores. Desta vez, a competição será disputada no domingo, dia quatro de março, a partir das 9h, junto com os torneios de vôlei de areia masculino, e beach soccer feminino.

Além disto, o governo municipal garante a presença de uma ambulância durante todos os dias de

evento, e também em todos os locais onde estão agendadas competições, tanto no Parque dos Dick como no Porto dos Bruder, junto ao Rio Taquari, onde ocorrerão as provas de canoagem e de stand up paddle.

Morte no evento em 2017

Reportagem do A Hora publicou, nesta sexta-feira, sobre um processo por danos morais e materiais movido pelos familiares

de Amaral, morto durante o Circuito Verão/Sesc 2017, organizado pela entidade em conjunto com o executivo.

Conforme a assessoria jurídica da prefeitura, a administração municipal começou a pagar um pensionamento mensal de R\$ 1,4 mil à família desde dezembro passado. Amaral tinha 36 anos e deixou a companheira e um filho, hoje com oito anos de idade. A mãe da vítima também cobra indenização que, juntamente com

os pedidos da viúva e da criança, chega a quase R\$ 600 mil.

A família sustenta que o município precisa ser responsabilizado em função “de sua omissão quanto aos reparos na rede elétrica do parque”. Já em relação ao SESC, a responsabilização “está no fato de que era o promotor do evento Circuito Verão 2017, devendo primar pela segurança e integridade física de todos os participantes”.

Sobre as acusações, a entidade, por meio de nota, informa que está “colaborando com a Justiça, apresentando todas as informações necessárias, para que sejam esclarecidas todas as circunstâncias envolvidas”. Por fim, cita que “quando da promoção de eventos em parceria, o termo prevê as devidas atribuições dos envolvidos”.

Decisão judicial

Na liminar sobre a pensão, a juíza cita que pelos elementos trazidos “não está configurada a existência da probabilidade do direito alegado com relação ao Sesc, já que a conservação do parque onde ocorreu o infortúnio não é sua, embora possa posteriormente ser responsabilizado, de forma solidária, em função de que se tratava de evento de sua iniciativa. Já com relação ao município, ela afirma que a “situação é bem diversa, eis que está claramente configurado sua responsabilidade na manutenção do parque, o que levou ao evento que causou o óbito referido na inicial.”

Superávit será investido em 2018, diz Executivo

Mais de R\$ 12 milhões foram economizados pela administração em 2017, com diferentes medidas

LAJEADO

O primeiro ano de gestão do prefeito Marcelo Caumo foi marcado pela austeridade. Conforme relatório divulgado nesta semana pelo Executivo, foi registrado superávit de R\$ 12,2 milhões no fechamento das contas de 2017 — 4,5% do orçamento, de R\$ 272,5 milhões.

Desse montante, R\$ 4 milhões foram economizados com a redução de 14 para 11 secretarias; de 30% no número dos cargos comissionados (CCs) nomeados, diminuindo de 180 para cerca de 120; e das horas extras em 20%.

Secretário da Fazenda, Guilherme Cé afirma que a austeridade continuará norteando a gestão, mas sem comprometer a prestação de serviço à população, obrigações com servidores e fornecedores.

Na saúde, foi registrado aumento de R\$ 1,2 milhão e na educação o



Contrapartida de creche no Bom Pastor será paga com recursos

crescimento foi de R\$ 1,6 milhão. “Não podemos só contar com recursos federais, que às vezes não se confirmam. Precisamos ter uma folga para quando for necessário”, diz. O valor economizado, segundo Caumo, será aplicado em demandas pontuais.

Parte do valor será empenhada na construção da creche no bairro Bom Pastor. Em fase de licitação, a obra será feita na rua Eugênio Mello de Oliveira Kirchheim. Terá pelo menos 188

vagas para crianças, em uma área de 1,5 mil metros quadrados, ao custo estimado de R\$ 2,5 milhões — provenientes do governo federal. A contrapartida do município será a canalização e obras no entorno, ainda não calculadas.

Outros R\$ 500 mil serão alocados no novo posto de saúde no bairro Santo Antônio. O restante será feito com recursos de duas emendas parlamentares, que somadas também chegam a R\$ 500 mil.



MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

COMPARAÇÃO 2017 – 2016

Despesas liquidadas

2017: R\$ 242,3 MILHÕES

2016: R\$ 248 MILHÕES

Redução de 2,27%

Despesas com pessoal

2017: R\$ 103,5 MILHÕES

2016: R\$ 102.190.433,94

Alta de 1,35% em 2017, mas

R\$ 4 milhões abaixo do previsto

Despesas com horas extras

2017: R\$ 1,1 MILHÃO

2016: R\$ 1,4 MILHÃO

Redução de 19,51%

Superávit 2017

Receitas menos despesas, excluindo restos a pagar R\$ 12, 2 milhões